

ÁREA TEMÁTICA:

(x) SAÚDE

**ESTRUTURAÇÃO DOS MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS
DENTRO DA FARMÁCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Danieli Gelbcke (UEPG. danieli.gelbcke@yahoo.com.br)¹
Mariana Aparecida Pereira de Lara (UEPG. mari_o4tb@hotmail.com)²
Sinvaldo Baglie (DEFAR- UEPG. sinvaldobaglie@uepg.br)³

Resumo: O Ministério da Saúde, com base na *World Alliance for Patient Safety* (Aliança Mundial pela Segurança do Paciente) criada em 2004 pela Organização Mundial da Saúde cujo objetivo era propor medidas para reduzir os eventos adversos e os riscos relacionados a medicamentos, instituiu no Brasil as 6 metas de segurança do paciente. Uma das metas diz respeito a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos e traz informações relevantes que podem ser aplicadas aos medicamentos potencialmente perigosos. Uma vez que estes medicamentos são aqueles que apresentam maior chance de causar um risco com dano ao paciente, logo exige-se uma maior vigilância. Com base nisso, viu-se a importância da presença de acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa com o objetivo de conhecer e acompanhar o processo de estruturação dos medicamentos potencialmente perigosos dentro da Farmácia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG). Pode ser verificado: a unitarização, a classificação, a identificação e armazenamento dos medicamentos potencialmente perigosos. Estes fatores tendem a garantir a segurança do paciente no uso destes medicamentos.

Palavras-chave: Medicamentos potencialmente perigosos. Segurança do paciente. Conscientização.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem como mínimo aceitável reduzir um risco de dano, ou seja, reduzir a probabilidade de um evento ocorrer e que cause um comprometimento da saúde. Este é um assunto amplamente discutido no âmbito hospitalar, uma vez que acidentes na área da saúde, inclusive aqueles que causam algum dano para o paciente podem levar a altas taxas de mortalidade (ZANETTI, 2004).

¹ Exrtensionaista do projeto Uso Racional de Medicamentos, Farmácia; UEPG; Farmácia. danieli.gelbcke@yahoo.com.br.

² Extensionista do projeto Uso Racional de Medicamentos, Farmácia; UEPG; Farmácia. mari_o4tb@hotmail.com.

³ Coordenador do projeto Uso Racional de Medicamentos DEFAR-UEPG; DEFAR_UEPG. sinvaldobaglie@uepg.br.

Em 2004 A Organização Mundial da Saúde (OMS), criou a *World Alliance for Patient Safety* (Aliança Mundial pela Segurança do Paciente), cujo objetivo era propor medidas para reduzir os riscos e os eventos adversos relacionados a medicamentos. Com base nisso, o Ministério da Saúde, tem disponível em seu *site* um protocolo que lista 6 metas de segurança do paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Uma dessas metas é o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos que traz informações relevantes sobre o uso de medicamentos e a segurança do paciente propriamente dita. Nesse contexto alguns medicamentos exigem uma maior atenção, uma vez que apresentam maior chance de causar um dano de maior gravidade quando utilizado na dose e de forma incorreta, esses medicamentos são chamados de Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPPs) ou medicamentos de Alta Vigilância, exigindo uma maior atenção dos profissionais da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Os MPPs são amplamente utilizados, principalmente em unidades de terapia intensiva, onde se apresenta muitas vezes, uma complexa terapia medicamentosa. Portanto, apesar de levarem esse nome, “potencialmente perigosos”, não deixarão de ser utilizados, muito pelo contrário, eles fazem parte do esquema de medicamentos dos hospitais e se fazem necessários. Por isso, é importante levar em consideração as barreiras impostas no acesso a esses medicamentos para evitar erros relacionados a estes e que causem dano ao paciente. Além disto, deve-se trabalhar a conscientização dos profissionais da saúde alertando-os sobre os riscos que estes medicamentos apresentam e exaltar o papel do farmacêutico nesse processo (ZANETTI, 2004).

O uso indiscriminado de medicamentos pode vir acompanhado de um risco em função do produto, descrito como toxicidade, da administração como a frequência da dose, a via de administração e a dose propriamente dita e as condições de como será administrado isolado ou com outros medicamentos (CASSIANI, 2015).

Organizações dedicadas à segurança do paciente no mundo recomendam que os profissionais de saúde que trabalham com medicamentos conheçam seus riscos e que sejam implantadas nos hospitais práticas para minimizar a ocorrência de erros (ISMP, 2013).

Desta forma, verificou-se a necessidade da presença dos acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa no âmbito da farmácia hospitalar com o

intuito de compreender o processo de classificação e identificação dos MPPs visando outras atitudes futuras relacionadas ao Uso Racional de medicamentos com esta categoria. A escolha de medicamentos seguros, em doses corretas, administrados de forma correta está dentro da clássica definição da OMS em seus diversos documentos de racionalidade de uso.

Ao atuar no contexto de classificar os medicamentos potencialmente perigosos, desenvolver práticas de identificação, detalhar informações nas prescrições, estabelecer contato com outros profissionais de saúde e direcionar informações sobre estes medicamentos estas ações terão impacto positivo no paciente que o receberá.

Neste aspecto reconhecendo o risco significativo que os erros de medicação representam para a segurança do paciente, a OMS, em 2017, propôs a redução em 50% os danos graves associados ao uso de medicamentos, no prazo de 5 anos, desenvolvendo sistemas de saúde mais seguros e eficientes em cada etapa do processo: prescrição, distribuição, administração, monitoramento e uso dos medicamentos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

OBJETIVOS

Conhecer a importância dos processos de estruturação dos medicamentos potencialmente perigosos no âmbito da farmácia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU- UEPG).

METODOLOGIA

Uma das vertentes do projeto de Uso Racional de Medicamentos é atuar na área de Farmácia Hospitalar com o foco em Erros de Medicação e Segurança do Paciente. Esta atuação extensionista visa melhorar os processos iniciais de preparo dos medicamentos que culminará com o uso destes pelo paciente.

Com este intuito foram feitas visitas sequenciais a Farmácia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU- UEPG), em um grupo de quatro acadêmicos vinculadas ao projeto de extensão Uso racional de Medicamentos, para um processo inicial de observação sobre os medicamentos

potencialmente perigosos dentro da Farmácia, acompanhadas do farmacêutico responsável pela unidade, para posteriores ações com os profissionais de saúde e pacientes atendidos.

Nestas ações, primeiro foi observado o processo de unitarização dos medicamentos que consiste em separá-los para uso em dose unitária. Posteriormente as atividades ficaram focadas em sua classificação de acordo com o manual criado no Hospital para este fim. Após foram realizadas ações de identificação, que consta de etiquetas nominais específicas para cada medicamento que são colocadas em embalagens construídas na unidade. Nestas constam informações do nome do medicamento, concentração, bem como informações de sua diluição e riscos de administração, danos de extravasamento quando necessário. Outra identificação é com outra etiqueta para colocação manual ou registro em embalagem de automação com os dizeres Medicamento Potencialmente Perigoso. A forma com que os medicamentos são armazenados também tem importância dentro do processo de segurança. Estes medicamentos são diferenciados dos demais em caixas identificadas. Por fim, nas avaliações das prescrições estes medicamentos também recebem uma marcação em cor rosa para diferenciá-los dos demais.

Na sequência como atividade será aplicado um folder visando explicar a importância dos processos realizados com tais medicamentos, para profissionais da área da saúde e estudantes do curso de Farmácia, além, da realização de palestras para estes profissionais e envolver os pacientes e seus acompanhantes sobre conhecimentos sobre os medicamentos potencialmente perigosos e distingui-los dos demais.

RESULTADOS

Durante as observações foi possível ver que primeiramente a equipe de farmacêuticos, com base na relação de medicamentos disponíveis no hospital, discute aqueles que podem ser potencialmente perigosos e que podem comprometer a segurança do paciente. Foi criado então um manual sobre os MPPs que traz informações necessárias sobre estes medicamentos, como categoria, via de administração e inclusive a dose em que ele é considerado potencialmente perigoso. Este manual construído pela equipe do hospital está disponível na farmácia para consulta dos profissionais.

Feito isso, ocorre todo um processo de identificação diferencial para tais medicamentos. Essa identificação é importante para chamar a atenção dos profissionais que

entram em contato com os medicamentos potencialmente perigosos, tanto farmacêuticos como enfermeiros e médicos, para reduzir erros de medicação e assim e garantir a segurança do paciente.

Esta identificação se inicia no processo de unitarização. A unitarização é realizada para fins de separar as doses individualizadas dos pacientes e atender as necessidades terapêuticas. Durante o processo de unitarização, os medicamentos considerados potencialmente perigosos, além de conter as informações obrigatórias, eles recebem também uma identificação diferencial, normalmente um adesivo com um símbolo que represente sua importância com a sigla “MPP” para sua sinalização.

Após o procedimento de unitarização os medicamentos são armazenados em bins para otimizar a dispensação. Estes recebem uma etiqueta onde está identificado o nome do medicamento e sua concentração. Para os medicamentos potencialmente perigosos, as informações das etiquetas são escritas de cor vermelha para chamar atenção diferenciada dos demais.

Quando as prescrições chegam na farmácia elas passam por um processo de avaliação farmacêutica. Nesta avaliação, os MPPs são destacados na prescrição com um grifo de cor rosa. Esta marcação serve para chamar a atenção sobre e determinar a sequência do processo destes medicamentos na instituição. Assim é realizado um processo minucioso, sendo feito uma dupla checagem na separação, na conferência, no cálculo de doses e na informação sobre a administração, como a via por exemplo. O procedimento da análise de prescrição é realizado para todos os medicamentos, mas os MPPs exigem uma maior atenção, uma vez que o risco ao paciente pode ser maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os medicamentos podem trazer algum risco para os pacientes quando utilizados de forma incorreta. Neste contexto, os medicamentos potencialmente perigosos exigem uma maior vigilância, pois seu grau de risco é maior.

Cada metodologia aplicada a segurança referente aos MPPs funciona como uma barreira para reduzir os riscos que esses medicamentos possam causar. Dessa forma, o simples ato de ter uma equipe bem informada e preparada pode reduzir erros relacionados a medicamentos, seja no ato da prescrição, dispensação e administração e dessa forma garantir a

segurança do paciente. Tal complexidade mostra como é importante a conscientização dos profissionais da saúde com relação a tais medicamentos.

APOIO: UEPG e Fundação Araucária concedendo bolsa em extensão.

REFERÊNCIAS

1. CASSIANI, S.H.B. A segurança do paciente e o paradoxo no uso de medicamentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.58, n.1, p 95-99, jan-fev.2015
2. INSTITUTO PARA PRÁTICA SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS (ISMP -BRASIL). Quem somos. 2013. Disponível em <http://www.ismpbrasil.org/site/institucional/quemsomos/> Acesso em: 23 abril 2018
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Segurança do Paciente**. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/sobre-o-programa>. Acesso em: 28 mar. 2018.
4. _____. **Anexo 03: Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos**. Disponível em:< <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo-Medicamentos.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2018.
5. _____. **Protocolos Básicos de Segurança do Paciente**. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/protocolos-basicos-de-seguranca-do-paciente>>. Acesso em: 28 mar. 2018.
6. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Medication without harm: WHO’s Third global patient safety challenge. 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/patientsafety/medication-safety/medication-without-harm-brochure/en/>> Acesso em 23 de abril de 2018.
7. ZANETTI, Ariane Cristina Barboza. **Segurança do paciente e medicamentos potencialmente perigosos: adaptação transcultural de um questionário**. Ribeirão Preto, 2014.